Informatio
31(2), 2026, e702 ISSN: 2301-1378

DOI: 10.35643/Info.31.2.18

Resenha

Resenha: Capurro, R. (2026). *Informação: Etimologia e história das ideias para uma fundamentação do conceito* (V. S. de Menezes, Trad.)

Ananda Fernanda de Jesus[a] ORCID: 0000-0001-7873-6040

[a]Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Correo electrónico: af.jesus@unesp.br

É indiscutível a influência internacional da obra de Rafael Capurro na fundamentação filosófica, ontológica e ética da Ciência da Informação (CI). Destaca-se a presença constante das obras do autor nas bibliografias dos cursos de graduação em Biblioteconomia, e em especial nos cursos e Pós-Graduação em Ciência da Informação brasileiros.

Essa relação com a pesquisa em Ciência da Informação, se solidificou ao longo dos anos, com a presença de Capurro em diferentes eventos acadêmicos, com a sua colaboração com pesquisadores brasileiros e sua influência constante nos tópicos de discussão da área.

Dessas discussões, resultam inúmeras teses, dissertações e artigos, além das diferentes fundamentações construídas em torno de suas teorias. Para muitos estudantes, o debate sobre os paradigmas da Ciência da Informação, especialmente as transições entre os paradigmas físico, cognitivo e social, é a porta de entrada para a obra de Rafael Capurro. No entanto, a relevância de Capurro vai muito além dessa introdução curricular: ela toca no cerne do próprio conceito nuclear da área: a informação.

Toda a problemática da definição do conceito de informação parece acompanhar Capurro desde seus tempos de atuação no campo da informação científica no Centro de Documentação de Energia Nuclear na Alemanha.

CC BY

“Simplesmente queria saber o que era isso – a informação –, já que todos falavam na nascente sociedade da informação.” (Capurro, 2026, p. 14).

A noção de sociedade da informação geralmente é empregada para caracterizar as profundas transformações ocorridas a partir da segunda metade do século XX, impulsionadas sobretudo pelo avanço das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC).

Atualmente, ainda muito se fala nessa noção de sociedade da informação, marcada pela expansão das redes digitais, pela globalização econômica, pelo crescente papel estratégico da informação e pela reorganização dos processos de produção. Entretanto, embora a informação seja o elemento central para discutir a sociedade contemporânea, Capurro chama atenção para a ausência de uma reflexão correspondente sobre sua natureza, seus significados e seus pressupostos teóricos.

Organizado em 6 capítulos, o livro “INFORMAÇÃO: Etimologia e história das ideias para uma fundamentação do conceito” concentra-se nos desafios da construção de um conceito geral e fundamental para informação, que permita sua compreensão nos diferentes âmbitos disciplinares no qual é empregada.

O livro se constrói em uma abordagem histórica e crítica da evolução do conceito e dos termos empregados para representá-lo, perpassando abordagens ontológicas, epistemológicas e sua aplicação em campos distintos como o pedagógico, filosófico, científico, jurídico e cotidiano.

Capurro inicia a obra contextualizando os desafios que perpassam a busca por um conceito abrangente e representativo de informação, que atenda a diferentes contextos a sua aplicação. Para o autor, informação é um conceito muitas vezes tratado como intuitivo e autoevidente, quando na realidade demonstra ser um termo escorregadio, cujo entendimento é impactado tanto por sua origem e evolução, como pelas mudanças sociais, tecnológicas e culturais que impactam a sua evolução.

Nesse cenário, o autor destaca que o conceito de informação se tornou mais presente e, ao mesmo tempo, mais problemático, ao conviver, de maneira muitas vezes conflituosa, com as definições cotidianas, cientificas e tecnológicas.

No uso comum, fala-se de informação como notícia, como dado, conhecimento ou conteúdo disponível nas redes. No campo científico, diferentes disciplinas atribuem sentidos distintos ao termo: a teoria matemática da informação enfatiza aspectos formais e quantitativos; a Ciência da Informação preocupa-se com processos de produção, organização e uso; a Filosofia investiga seus fundamentos ontológicos e epistemológicos. O resultado é que, a frequência com a qual nos deparamos com o termo, mascara uma profunda complexidade terminológica.

É nesse contexto que a reflexão de Capurro adquire especial relevância, partindo do entendimento da complexidade conceitual da informação e da impossibilidade de compreendê-la como uma categoria única e universal. A atualidade da obra de Capurro reside justamente em questionar aquilo que frequentemente é tomado como uma questão superada: o que é informação?

Assim, pode-se argumentar que a sociedade da informação intensificou uma tensão já percebida por Capurro. O conceito passou a ser empregado em praticamente todos os domínios da vida social, mas essa universalização não produziu consenso teórico. Pelo contrário, revelou a multiplicidade de significados atribuídos ao termo.

Contextualizado o problema, Capurro apresenta então a metodologia empregada para enfrentá-lo. O autor destaca que para compreender informação em toda a sua complexidade, é necessário buscar seu conceito em um aspecto ontológico, epistemológico e semântico, combinando uma abordagem de etimologia e a história das ideias. A análise tem como base o estudo da palavra informação desde a perspectiva da "história da palavra" e de sua análise conceitual.

Investiga-se o conceito de informação a partir de três perspectivas complementares: **etimológica**, focada na origem da palavra informação**; semasiológica,** debatendo os vários significados que a palavra adquiriu ao longo do

tempo; e **onomasiológica,** investigando quais termos foram utilizados para designar o fenômeno da informação em diferentes contextos.

Sobre a etimologia, Capurro destaca que:

> A etimologia de uma palavra não é entendida a partir de um significado verdadeiro ou originário, mas através da investigação da origem que a suporta morfologicamente, desde a perspectiva da história das ideias da palavra e dos seus significados conceituais (Capurro, 2026, p. 51).

Já a análise semasiológica parte da palavra para investigar seus diferentes significados ao longo do tempo. Seguindo esse caminho, Capurro reconstrói os diversos sentidos históricos de "informação": na filosofia clássica e medieval, ligada à ideia de forma e conhecimento; na modernidade, associada à representação mental; no contexto das TIC, relacionada a processos de transmissão; e na Ciência da Informação, vinculada aos processos de produção, organização e uso do conhecimento.

Em uma abordagem pautada na onomasiologia, realiza o movimento inverso, parte-se de um conceito e investiga-se quais termos foram utilizados para expressá-lo. Nos capítulos 2 a 5 Capurro recorre a diferentes recortes de aplicação para abordar a evolução dos termos adotados para representar o que viria a se desenvolver como o conceito de informação.

No capítulo 2 “A origem grega”, Capurro aborda os diferentes conceitos gregos dos quais derivariam posteriormente o termo *informatio*. O foco da discussão são os conceitos de *typos, morfé, eidos* e *idea*. Acrescenta ainda às discussões o termo *angelía,* como o conceito que carrega consigo os aspectos comunicativos da informação, no sentido de transmissão de mensagens.

Na filosofia platônica, *eidos* refere-se à realidade em seu sentido intangível, ou a uma realidade acessível apenas pelo intelecto. Já o conceito de *Morfé,* partindo do discurso aristotélico, refere-se a forma concreta que se une a matéria para constituir o ser. Nesse entendimento, forma e matéria são abordadas como indivisíveis e inseparáveis, partes de um todo.

O conceito de *Morfé* contribui para o entendimento da informação como algo explicito e perceptível, que organiza a matéria. *Morfé* seria a estrutura aplicada a matéria, dando ordem e inteligibilidade ao mundo físico. O termo reforça a ideia de informação como algo que também modela ou configura o conhecimento, que lhe fornece uma forma tangível. Quando traduzido para o latim como *informatio*, o termo preserva essa dimensão de dar forma à matéria.

Eidos reforça a herança pedagógica, posteriormente esquecida, do termo informação, associado originalmente aos processos de ensino e instrução como algo que molda a alma do discípulo ou pupilo.

Esse potencial de moldar ou alterar a matéria é vinculado por Capurro ao termo *Typos*, utilizado como metáfora para explicar o ato de imprimir ou transmitir a forma. *Typos* carrega consigo o entendimento de que a forma pode ser fixada e transmitida, causando uma impressão que permanece e pode ser replicada. Essa dimensão de "impressão" foi fundamental para a tradição latina, pois consolidou o entendimento de *informatio* como o ato de dar forma e fixar o conhecimento.

O conceito de *Idea* na obra de Platão é empregado para designar aquilo que é eterno e imutável. Ao ser traduzido para o latim, o termo reforçou a dimensão de representação e concepção mental. Isso influenciou a tradição filosófica posterior, especialmente na modernidade, quando ideia passou a significar conteúdo da mente.

Por fim, discute-se o conceito de *angelía* como o termo mais próximo a informação no grego clássico. O termo, que remete a mensagem e ao papel de mensageiro, era empregado no sentido de comunicação de uma notícia, geralmente positiva ou exitosa. Esse termo acrescenta à discussão a camada comunicacional dos processos de informação, ausente nos conceitos de *eidos, morfé, typos* e *idea.*

Em síntese, *Eidos* representa a forma essencial, informação como estrutura do conhecimento em permanente transmutação. *Morfé* representa a forma concreta e inseparável da matéria, carregando o conceito de informação com a noção de recurso palpável, perceptível. *Typos* representa os processos de impressão, marca, e agrega a noção de informação como registro, como a modelagem ou a impressão

do conhecimento. *Idea* aproxima-se da abordagem de *eidos,* onde a informação pode ser compreendida como uma representação mental. *Angelia* acrescenta a concepção de mensagem, de informação passível de transmissão e comunicação.

No capítulo 3, Capurro discorre então sobre a proveniência latina do conceito de informação, com base em sua origem nos termos *informatio* e *informo*, todos relacionados ao conceito de forma. Esses conceitos carregam os significados dos termos gregos *typos, morfé, eidos* e *idea*. A discussão acompanha seu significado até o final da Idade Média, analisando a evolução da aplicação do conceito em três diferentes campos: artificial e organológico, filosófico e pedagógico.

No campo artificial e organológico, informação adquire o significado de formar ou dar forma a uma matéria, a um objeto ou a um organismo. Nesse contexto, informação é caracterizado pelas ações de mudar, ordenar, dominar, assim como de introduzir algo em vista de uma finalidade, sendo empregado especialmente em um contexto metafórico, para se referir a atos como formar o espírito.

Em seu conceito filosófico, informação é aplicado no sentido de formação do conhecimento. Nesse contexto, o termo também se refere ao processo de formação, mas restringe-se a dar forma ao conhecimento, em um contexto de síntese, referindo-se à atividade de identificar o essencial de um tema. Em seu conceito filosófico, informar adquire o sentido de resumir e sintetizar.

No campo pedagógico, informação deriva mais diretamente do termo grego *typos*, onde adquire sentido relacionado à transmissão dos conhecimentos e ao processo de formação moral. Nesse entendimento, informação representa o processo de educação e instrução, especialmente de instrução moral.

No capítulo 4, intitulado “A evolução da significação do conceito de informação na idade moderna”, Capurro se concentra em uma abordagem semasiológica, analisando as evoluções e os significados adquiridos pelo conceito de informação, em uma análise que se inicia no final da Idade Média e segue até o final do século XIX. Neste capítulo, o autor discute a inclusão de informação como

conceito empregado no cotidiano, analisando sua aplicação em diferentes línguas nacionais, com foco em inglês, francês e alemão. Nesse período, o conceito de informação é empregado em sentido filosófico, pedagógico e jurídico.

Do período, destaca-se a evolução do conceito pedagógico de informação na língua alemã. Ao passar por um processo de reinterpretação, o termo perdeu seu sentido pedagógico geral, preservando somente a característica de comunicação do conhecimento.

Por fim, no capítulo 5, "O Conceito de Informação na atualidade", Capurro concentra-se em discutir a aplicação atual do conceito de informação, organizando a discussão em três abordagens: conceito de informação na aplicação cotidiana, aplicação em distintos contextos científicos, e sua evolução no contexto filosófico, provocado especialmente pela evolução das TIC.

Em seu uso cotidiano contemporâneo, o conceito de informação aproxima-se do entendimento de comunicação do conhecimento. Refletindo processos de comunicação, aquire sentido de notícia e mensagem. "O conceito cotidiano de informação designa o processo de transmissão de conhecimentos de tal forma que a informação está relacionada à consciência e ao efeito do conhecimento na consciência."

No contexto científico, Capurro destaca a aplicação de informação na engenharia de telecomunicações, focado na noção matemático-estatístico de informação. Nesse cenário, busca-se distanciar o conceito de informação de seu sentido cotidiano, buscando uma aproximação maior de processos quantitativos.

O autor destaca também a relação entre o conceito de informação e sua manifestação no campo da Ciência da Informação, onde o conceito é composto pela união das dimensões documentais e processuais. O conceito de informação da Ciência da Informação aborda a mediação entre os conhecimentos fixados em documentos, chamados de informação documental, e sua possibilidade de acesso por um conjunto usuários.

Por fim, no campo da Filosofia, as discussões sobre o conceito de informação começam a se destacar na década de 1950, incentivadas pela Teoria da Informação e pela Cibernética.

Ao final do livro, Capurro reúne as ideias discutidas e retoma as trajetórias do conceito de informação, concentrando-se em debater o indissociável caráter ontológico e epistemológico do conceito de informação.

Para Capurro, a informação não pode, portanto, ser compreendida apenas em seu caráter ontológico, no sentido de formar ou dar forma, nem em seu caráter epistemológico, no qual se associam os conceitos de conhecimento e comunicação do conhecimento.

Quando esgotados os debates desses dois aspectos, entende-se a informação como uma união concreta dessas duas dimensões, onde informação é simultaneamente o processo pelo qual o conhecimento é processado, acessado, compreendido e, por fim, registrado em diferentes recursos informacionais.

Para concluir o livro, Capurro recorre a uma estrutura baseada em teses, onde sintetiza suas percepções em relação ao conceito de informação. Recorrendo a essas teses, a presente resenha busca, assim, também realizar uma modesta síntese do denso conteúdo proposto.

O primeiro aspecto a ser destacado de toda a discussão é de que o conceito informação, enquanto fenômeno discutido no âmbito único de uma área ou ciência, é insuficiente, na medida que captura apenas uma parte dos fenômenos que compõe a informação.

Nessas abordagens, trata-se de maneira isolada os atos de comunicação, transmissão, armazenamento, avaliação, recuperação e organização da informação, mas não da essência do conceito. Por isso, o livro prioriza questionar, frente ao questionamento sobre os impactos da informação e sobre processos que possam agir sobre essa informação, o que é informação? Questão essa que, para Capurro, possuí caráter essencialmente filosófico.

Embora resgates históricos da evolução do conceito de informação pudessem ser obtidos, para Capurro, esses concentram-se na origem da palavra "informação**"** e em sua evolução histórica, mas não se aprofundam nos significados dessa evolução, de maneira a associá-los com a própria característica essencial do conceito de informação. Ou seja, falham ao discutir o que essa evolução revela sobre a natureza do conceito de informação.

Para compreender a verdadeira natureza da informação, é necessário, para além de compreender a sua aplicação atual, debatida no capítulo 5, investigar as origens da palavra (capítulo 2), sua evolução histórica (capítulo 3 à 5) e ainda, questionando sempre como e por que seus significados mudaram ao longo do tempo.

É nesse trabalho árduo e detalhado que se destaca a obra de Capurro, onde cada concepção e acepção é debatida e seu impacto é discutido, em uma obra que se propõe a realizar uma investigação genético-crítica do conceito de informação.

Capurro analisa, simultaneamente, a origem e a evolução do conceito de informação, discutindo criticamente os “como e os porquês” que se relacionam a esse processo evolutivo, associando-os às mudanças sociais, filosóficas e tecnológicas que o perpassam.

Para isso, parte da origem grega, fragmentada da informação nos conceitos de **typos** = marca, molde; **morfé** = forma, configuração; **eidos/idea** = essência ou forma inteligível. Quando os romanos traduziram essas ideias para o latim como **informatio**, o conceito passou a ser usado em vários campos, carregando diferentes desdobramentos dos termos gregos mencionados.

A teoria matemática da informação, ao tratar a informação quantitativamente, não considera o significado das mensagens. Por isso, abordagens semióticas tentam recuperar aspectos como: significado (semântica); interpretação; uso e efeitos da informação (pragmática).

Para Capurro, a essência do entendimento do conceito de informação só pode ocorrer por meio da discussão de sua evolução em sentido ontológico e

epistemológico. Entretanto, informação não seria um "terceiro tipo de coisa. Informação não existe separadamente da realidade e do conhecimento, ela surge na relação entre ambos. Informar é, ao mesmo tempo, formar algo e compreender essa formação.

O autor defende que a informação deve ser entendida como a determinação da forma, unindo inseparavelmente uma dimensão ontológica (formação do ser) e uma dimensão epistemológica (produção e comunicação do conhecimento), tendo a linguagem como o ponto de encontro entre ambas.

Por fim, ao estender a discussão do conceito de informação para a Ciência da Informação, Capurro aborda a noção de documento, a que também podemos chamar de recurso informacional. A informação necessita de suporte material para existir socialmente, por isso, a noção de documento representa, para a ciência da informação a dimensão ontológica do conceito de informação.

Essa acepção implica em compreender que o recurso informacional é apenas uma das dimensões da informação, e que essa não se restringe a sua forma. Em um sentido oposto, informação também não pode ser entendida de maneira desvinculada de sua forma. Assim, como é insuficiente reduzir a informação ao documento, é insuficiente reduzi-la ao seu conteúdo.

Nas palavras de Capurro (2026, p. 266), informação deve ser entendida, portanto, com base na:

> “[...] união originária das dimensões ontológicas e epistemológicas do conceito de informação exige uma determinação que abarque a união de ambas as dimensões: informação é o conhecimento existente nos documentos, quando é fato acessível e útil ao usuário (informação como saber comunicável).

Assim, informação é um saber comunicável, isto é, um conhecimento documentado que pode ser transmitido, acessado e utilizado. O caráter da informação deriva de sua potencialidade de apropriação tanto quanto do seu caráter material.

Compreender a natureza da informação é a base para entender a Ciência da Informação, os desdobramentos da chamada (e mutas vezes questionada)

"Sociedade da Informação". Entender a informação é a base para analisar os diferentes fenômenos que a atingem como a sua comunicação, armazenamento, recuperação, organização e avaliação. É parte essencial para lidar com desafios que afetam profundamente a sociedade moderna, como fenômenos de desinformação, infodemia, câmaras de eco e injustiça informacional.

Nesse contexto, "INFORMAÇÃO: Etimologia e história das ideias para uma fundamentação do conceito" de Capurro, torna-se uma fonte indispensável com seu tratamento aprofundado e criterioso e sua análise histórica e crítica da evolução e dos desafios de conceituação da informação.